

COMMERCIO DO MINHO

5.º ANNO 1877

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 597

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

PUBLICA-SE

AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

Preços: Braga, anno 1\$600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 2\$000 rs e sendo duas 3\$600 rs.—Semestre 1\$050 rs.—Brazil, anno 3\$600 rs.—Semestre 1\$900 rs. moeda forte, ou 8\$500 reis e 4\$500 reis moeda fraca.—Anuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.

BRAGA—TERÇA-FEIRA 30 DE JANEIRO

O racionalismo falso e o verdadeiro.

Todas as impias escolas modernas,—de materialistas, de positivistas, de pantheistas, e de macaqueiros ou macaquistas, se chamam *racionalistas*, isto é sectarios da razão. A verdade é que nada mais contrario á razão do que o tal chamado racionalismo em nossos dias; pelo que, mais propriamente se deveria chamar anti-racionalismo. Por outra parte é certo que o nome de verdadeiro racionalismo, ou de racionalista, só convem á theologia catholica, pois que só esta, apoiada nos evidentes principios da razão, e confirmada por divinos, e por conseguinte infalliveis testemunhos, não só é sciencia, mas a rainha das sciencias, que a todas as outras vivifica e dirige.

Mas que! se andam trocados os nomes ás coisas, se ao preto se chama branco e ao branco preto, graças ao progresso e ao liberalismo de que o mundo adoece!

A these que apontamos foi ainda ha pouco defendida admiravelmente em Turin, inaugurando-se os estudos no seminario d'aquella cidade, pelo revd.º padre Francisco Marengo, provando-a (além de outras subidissimas razões) com uma longa serie de testemunhos dos proprios filosofantes chamados racionalistas, o que mais nos agradou, por não se contentar o revd.º ecclesiastico, que bem conhece as necessidades do tempo em que vivemos, de citar a Biblia, a Tradição e os Santos

Padres, mas por haver trazido a campo e exposto á luz as mesmas confissões dos adversarios,—o que torna seus argumentos perfeitamente irresponsiveis (Vej. «Unità cattolica» de 23 de dezembro de 1876).

Por exemplo, entre estes adversarios, na Italia, ha dois,—os mais formidaveis e os mais acreditados entre a gente da seita,—Ausonio Franco, director da revista intitulada «La Razione» (a razão), e José Ferrari, auctor da tão cacarejada como impia e absurda *Filosofia della Rivoluzione*. Estes dois escriptores são duas possantes columnas do racionalismo n'aquella peninsula, como dissemos.

Pois bem, o primeiro não teve a menor duvida de allirmar «que a esfera dos conhecimentos reaes está circumscripita dentro dos limites dos fenomenos»; e exclue por isso, «como vãs hypotheseas ou analiticas abstracções todas as theorias metafisicas sobre a substancia, a causa, o espirito» (Vej. «La Razione», do anno de 1874, n.º 9, pag. 134).

Ora pode-se dizer coisa peor ou mais offensiva á razão? Não é destruil-a por completo restringil-a aos objectos sensiveis, despojando-a do seu mais nobre officio?

E não menos inimigo da razão se mostra o *racionalista* José Ferrari em seu livro *A Philosophia da Revolução* (vol. 1.º, pag. 1.ª e 2.ª; vol. 2.º, pag. 18, 19, 131): «O erro, diz elle, é sempre immanente ao nosso pensamento. Submettendo nossos conhecimentos ao imperio da logica, logo se descobre que todos são contradictorios e paradoxaes; longe de chegarmos á verdade, somos conduzidos ao

absurdo; a razão não tem fim determinado; a intelligencia não reina... sobre a vida; a razão deve ser escrava do instincto; não é a razão que distingue o homem do animal; o interesse é a medida da verdade».

E eis como raciocinam estes pretendidos amigos da razão, estes homens que fazem timbre de racionalistas!

Se admitem uma intelligencia é como aquella de que a 13 de dezembro de 1876 fallava na camara dos deputados italianissimos, Mussi, o correligionario dos nossos liberaes macaqueiros, quando dizia dos brutos animaes: «podem ter uma intelligencia da natureza da minha» (*Atti Ufficiali della Camera*, pag. 340).

De modo que «a razão dos racionalistas é a razão dos animaes», reflexiona com razão (humana) o insigne Margotti.

A these do revd.º Marengo é confirmada com muitas outras confissões dos adversarios, e mostra elle com o facto como deva hoje estudar-se a theologia fazendo-a servir para rebater erros, os quaes, ainda que antigos, se manifestam por novas fórmas, sendo preciso rebater os hereses contemporaneos como praticavam em seu tempo os Santos Padres e os apologistas da Igreja.

Foi por isso certamente que o revd.º padre Van Aken, da Companhia de Jesus, abriu ha pouco em Bruxellas um curso de theologia para os seculares, cujo magifico discurso inaugural foi traduzido do «*Bien Public*» de Gand e publicado no «*Echo de Roma*», excellente revista de Lisboa, em seu n.º 93, do 1.º de janeiro deste anno. Recommendamol-o a nossos

leitores. Prouvera a Deus que o procedimento do revd.º padre Aken encontrasse imitadores, pelo menos em todas as principaes cidades da Europa!

Ah! que se a theologia catholica fosse mais conhecida e melhor estudada, mesmo por aquellos que se presam de catholicos, não assistiriamos tão amiudo a tristissimos espectaculos e a impiedade não tomaria tão facéis incrementos como com tristeza profunda estamos vendo!

GAZETILHA

Ao snr. administrador do concelho.—A febre das caçadas e dos tirinhos vae lavrando, n'esta cidade, n'um crescendo espantoso, especialmente pela rapaziada.

Só por uma das ruas que diz para um dos arrabaldes, contamos nós ante-hontem 10 rapazinhos, que iam desatogar a sua trabalhada vida na distração da caça.

Ora para esta doença, que se vae tornando bastante pertinaz e perigosa, ha um excellente remedio. E' a lei. E' para ella e para o zelo provadissimo do sr. administrador do concelho que nós apelamos.

Chegada.—Acaba de chegar a esta cidade, de passagem para a sua casa de Santa Quiteria, para onde partiu hontem, o exm.º snr. padre José Joaquim de Senna Freitas, distinctissimo escriptor, e orador sagrado, e nosso mui respeitavel e presado amigo.

4 FOLHETIM

DR. J. M. DE MACEDO.

OS DOIS AMORES

ROMANCE BRAZILEIRO

VOLUME II

II

Um serão sem elle.

Os sinos tocaram nove horas da noite. Candido não havia chegado.

Celina não poude conter um forte movimento de impaciencia, e desagrado.

—Men Deus! D. Celina, exclamou Felicia, o que é que hoje você tem...

—Parece que esperava por alguém, que não chegou; disse Mariquinhas; ella não tem tirado os olhos da porta da sala.

—Oh! não! respondeu a Bella Orfã; é que hoje não estou boa... sinto um calor, que parece febre; preciso respirar ar puro e livre.

E dirigiu-se de novo á janella... Ninguém vinha: esperou cerca de dez minutos; mas sempre debalde.

A pobre moça sentiu então uma dôr nova para ella; apertou-se-lhe o coração, como se uma mão de ferro o estivesse comprimindo com os dedos; e não podendo supportar o ruido que na sala reinava; parecendo-lhe as risadas que ouvia, os gracejos que se diziam, as musicas que se cantavam, e os olhares que lhe lançava Salustiano, um insulto feito á sua dôr, aproveitou um momento de distração geral, e saindo da sala sem ser sentida, subiu para o seu quarto, e atirando-se ao leito, começou a chorar.

No emtanto, Henrique havia offerecido o braço a Marianna, e passejavam conversando.

Chegaram-se ambos para uma janella, e vendo-se a sós, Henrique fallou á bella viuva.

—Minha senhora, eu precisava fallar-lhe a sós sobre um objecto de grande importancia para nós ambos: julgará opportuno este momento?...

—Posso eu dar sentença sobre causa que não conheço? perguntou gracejando Marianna.

—Não haverá gracejo, nem puerilidade, no que en devo dizer, tornou Henrique com tom sério.

—Mas é que eu não sei sobre o que devemos tratar.

—Oh!... senhora!... será possível, que não adivinhe qual será o objecto de que lhe quero fallar?... não lh'o diz o coração ha seis annos?...

—Para aquelles que se amam, disse Marianna abaixando a cabeça e a voz, todos os logares são opportunos e propicios.

—Então eu fallo; e depois que eu fallar é que realmente ouvirei uma sentença.

Marianna levantou os olhos e viu a expressão apaixonada e séria do semblante de Henrique.

—Eu não lembrarei o passado, disse o mancebo; é a historia de uma lucta desesperada entre o dever e o amor, que eu não quero recordar, porque ainda me causa terriveis angustias...

—Oh! lembremol-o sempre?... a sua memoria é doce porque não desdoira... foi um amor do espirito...

—Embora... mas se quizer, eu o lembrarei sómente para dizer, que esse amor que resistiu ao dever, que não morreu na ausencia, é um amor que deve ser bem caro, senhora!...

—E tem elle sido mal pago, senhor?... n'essa lucta entre o dever e o amor, soffreria menos a mulher, para quem o amor é sempre mais ardente, e o dever era dobradamente maior?...

—E agora, senhora?... agora, que não

ha mais barreiras levantadas diante d'esse terno sentimento?...

—Agora?...

—Sim; agora?...

—Aceite como resposta, senhor, a mesma pergunta que acaba de fazer-me.

—Oh! pois bem; mas o que vemos na sociedade?... quem é que se apressa a desejar prender-me por laços sagrados?... é porventura o homem, que pôde esperar dez annos sem perder na opinião dos outros homens?...

—Que quer dizer, senhor?...

—Quero dizer, minha senhora, que acreditando em suas palavras, julgando-me feliz e amado, eu me espanto, de que a mulher que me ama, e que tem a certeza de ser por mim idolatrada, livre, tão senhora de sua mão como de seus pensamentos, não se lembrasse uma só vez ainda de me estender essa mão ha tantos annos desejada, dizendo-me:—eil-a aqui!

—Ah! senhor!...

—Quero dizer que tenho pensado comigo mesmo sobre a causa provavel d'essa frieza, e seguramente ha erro em todos os meus juisos: pensei, eu o confesso, senhora, que eu poderia ter sido o objecto de uma zombaria de seis annos... que o amor, em que acreditava, era fingido...

—E teve duas vezes esse mesmo pensamento?... perguntou Marianna, deixando cair duas grossas lagrimas.

Henrique não viu felizmente a lagrimas da viuva.

—Não... não... esse pensamento duas vezes concebido seria capaz de matar-me: esse pensamento foi certamente uma loucura; mas como essa mil outras loucuras me vieram á cabeça, e finalmente pára n'uma, que foi a peor de todas, que é horrivel!...

—Mas por felicidade nossa, senhor, não passará tambem de uma loucura.

—Pensei, disse Henrique voltando os olhos para a sala, que havia no mundo um homem que se oppunha á minha dita... e que a mulher que eu adoro, obe-

decia á sua voz, e tremia debaixo de seus olhos!

Henrique encarou Marianna como querendo apanhar-lhe no rosto, no tremer convulsivo de um musculo, ou no espanto do olhar um segredo que ella guardasse; mas, apenas viu raiar nos labios da interessante viuva o mais feiçozeiro dos sorrisos.

Com serenidade, sangue frio e graça respondeu Marianna em tom alegre:

—Quando eu dizia que era ainda uma loucura!...

—Uma loucura sómente?... uma quimera, e mais nada?...

—Sim... sim; sómente uma loucura; mas uma doce loucura, que me agrada, porque a sua origem me é grata.

—Deus permita que eu fosse realmente um louco!

Apezar da serenidade que affectava, a viuva sentia-se terrivelmente combatida interiormente pelas suspeitas de Henrique; a todo trance quiz saber até onde tinham ellas chegado.

—Porém, disse ella; para que ficar assim apenas conhecido por metade o juizo que fez a meu respeito?... arrependo-me de o haver interrompido.

—Ao contrario, senhora, fez bem em dar apressada um copo d'agua ao homem morto de sede: tanto mais que o meu juizo parou ali... não pensei mais nada...

—Falla seriamente?... não procurou conhecer esse homem, que podia tanto em mim, nem descobrir a causa de sua admiravel influencia?...

—Não pensei além do que disse.

—Oh! exclamou Marianna, Deus permita que os seus votos de amor sejam mais verdadeiros do que as suas ultimas palavras...

—Porque, minha senhora?...

—Porque agora não disse a verdade: o homem do qual quer fallar, está na sala... seus olhos o procuraram ainda ha pouco.

—E' verdade; murmurou Henrique.

(Continúa)

Theatro.—Com a opera-comica *Pedro e Catharina*, extraida, pelo actor Silva Junior, da *Catalina*, tivemos no sabado e no domingo espectaculos dados pela companhia do theatro das Variedades.

Agradou-nos o desempenho de Maria da Luz (*Catharina*), Santos (*Miguel*), T. Velloso (*Bertha*) e José Cardoso (*Kalmouf*).

Silva Junior é bom actor; porém como cantor.....

A segunda representação pareceu-nos menos regular do que a primeira, o que deve attribuir-se, em boa parte, ao achar-se incommodada a intelligente e formosa actriz Maria da Luz.

Os coros andaram sempre irregularissimos.

Deixando em paz a companhia:—ora a respeito de *coisinhas*, frizaria aqui dizer duas palavras; se o sacerdocio da imprensa pudesse, ainda por sonhos ruins, baixar a logares onde o oxigenio corre em diminutissima porção. É-nos, pois, impossivel.

E está escripto d'uma vez para sempre.

Providencias.—Em nome da moralidade, pedimos á policia que procure cohibir as escandalosas altercações, que continuamente se presenciavam em varios pontos da cidade, e nomeadamente no campo de S. Thiago. Ainda no sabado passado fomos forçados a ouvir as palavras mais indignas e obscenas que é licito imaginar-se, alli pronunciadas em voz de Stentor por uma mulher que é useira e veseira de taes scenas.

Pedimos providencias. * *

Asylo de S. José.—A snr.^a Delina Roza da Costa entregou ha dias á direcção do Asylo de S. José a quantia de 428\$000 reis, liquidos da contribuição do registro da quantia de 500\$000 reis, que seu irmão o snr. Alexandre Anacleto da Costa, fallecido a 8 de setembro de 1874, na freguezia de Rio Caldo, concelho de Terras de Bouro, deixára áquelle estabelecimento. Declarou que só agora o poderá fazer por andar na respectiva liquidação.

—O snr. Fulgencio José da Costa Guimarães, além dos serviços que ao asylo prestara como director no semestre findo, acaba de fazer ao mesmo a esmola d'uma grade de ferro, forrada de baeta encarnada, e uma alampada, tudo para o altar de S. José, no mesmo asylo.

—O snr. Antonio Luiz Rodrigues, pintor e artista de merito do campo dos Remedios, pintou gratuitamente o altar a que acima nos referimos.

Todos estes actos são meritorios perante Deus e perante os homens.

Arte de tachygraphia.—Vae no logar competente um annuncio respeitante a esta obra, de utilidade reconhecida. Recomendamol-a aos leitores.

Universo Illustrado.—Recebemos o n.º 3 do *Universo Illustrado*. Traz duas magnificas gravuras, e excellentes artigos em proza e verso.

Variedades.—Vae hoje na secção de *Variedades* um escripto que um nosso amigo nos enviou, e que, por falta d'espaco não temos podido publicar mais cedo.

Poesia formosissima.—Alguns dos nossos collegas de Lisboa publicam a seguinte poesia formosissima, que pertence a um livrinho que o peregrino talento de João de Deus dedica aos pequeninos, e que brevemente sairá do prelo.

Não são versos, são perolas, como o leitor vae ver:

Andava um dia,
Em pequenino,
Nos arredores
De Nazaré,
Em companhia
De S. José
O Deus Menino
O Bom-Jesus.
Eis senão quando
Vê n'um silvado
Andar piando
Arripiado
E esvoaçando
Um rouxinol,
Que uma serpente
De olhar de luz
Resplandecente
Como a do sol,
E penetrante
Como diamante,
Tinha attrahido,
Tinha encantado.
Jesus, doído
Do desgraçado

Do passarinho;
Sae do caminho,
Corre apressado,
Quebra o encanto;
Foge a serpente;
E de repente
O pobresinho,
Salvo e contente,
Rompe n'um canto
Tão requibrado,
Ou antes pranto
Tão soluçado,
Tão repassado
De gratidão,
D'uma alegria,
Uma vehemencia,
Uma expansão,
Uma cadencia,
Uma expressão,
Que commovia
O coração!

Jesus caminha,
No seu passeio;
E a avesinha
Continuando
No seu gorgeio
Em quanto o via;
De vez em quando
Lá lhe passava
A' dianteira,
E mal pousava
Não afrouxava
Nem repetia,
Que redobrava
De melodia!

Assim foi indo
E o foi seguindo.

De tal maneira
Que dia e noite
N'uma palmeira,
Que havia perto
D'onde morava
Nosso Senhor
Em pequenino
(Era já certo)
Ella lá estava
A pobre ave
Cantando o hymno
Terno e suave
Do seu amor
Ao Salvador!

Casa de Milton.—Acaba de se demolir ha pouco, em Londres, a casa de Milton, no bairro Westminster, rua Yorkstreet, n.º 19.

Foi n'esta casa que Milton morou alguns annos quando era empregado no Protectorado. Vêem-se ainda as traves do seu quarto, sem teto, onde Cromwell sem duvida discutiu com elle os negocios do estado.

Foi n'aquella casa que Milton cegou; que pela segunda vez contrahiou o matrimonio, com Catharina Woodwik, e onde esta morreu.

Aquella casa onde elle principiou a escrever o grande poema *Paraiso perdido*, pertenceu mais tarde a Jeremie Bentham, onde lhe mandou collocar uma inscripção em honra do poeta.

Era uma das ultimas que Milton habitou em Londres.

A banqueira Baldomera.—Do «Mercatil Valenciano», jornal que se publica em Valencia, transcreve um collega os seguintes esclarecimentos, que dizem respeito á prisão do secretario da celebre banqueira, que tão tiste memoria e mais triste desengano deixou no espirito dos seus credores:

«Parece que o secretario de Baldomera se achava, desde algum tempo entre nós, demonstrando no seu soberbo porte, na magnificencia de sua casa e no luxuoso de seus trens, o desafogo da posição em que vivia. Esta noticia chegára certamente ao conhecimento das victimas da celebre financeira, porque havia quatro dias que, por aqui, o procuravam ansiosas e com afnco tres familias de Madrid. Finalmente deram com o paradoro do opulento secretario, e apresentaram-se-lhe em casa, reclamando creditos no valor de 3:000 duros. Aquelle, porém, negou-se a isso, e então os reclamantes, deixando-lhe de guarda á porta uma mulher, precisamente a ex-criada de D. Baldomera, tambem roubada, dirigiram-se immediatamente ao chefe da ordem publica.

«Acto continuo, apresentou-se este em casa do dito secretario, a quem encontrou no leito, e conduziu-o ao governo civil, seguido das pobres victimas.

«O funcionario superior, depois de informado do assumpto, ordenou que o cumplice de D. Baldomera fosse entregue ao juiz decano de 1.^a instancia, e para alli foi toda a comitiva.

«Este magistrado, porém, declarou que só podia ministrar justiça na sala de au-

diencia e não em sua casa, e mandou conduzir ao tribunal os credores e o secretario. Que se passou alli? Não o sabemos nós. A ajuizar, porém, pelo rumor publico, cre-se que se conseguiu formular um arranjo meio satisfactorio, que deu em resultado obterem as victimas recursos para regressar a Madrid e uma leve compensação. . . .

Via ferrea subterranea em Paris.—Falla-se em construir-se em Paris um caminho metropolitano, no estylo do que ha em Londres, caminho que havia de ser subterraneo. O municipio encarregou uma commissão de ir estudar o caminho de ferro da capital de Inglaterra; e á volta os engenheiros municipaes traçaram para Paris um projecto, que está submettido actualmente á dita corporação.

A estação central será situada no Palais Royal, debaixo dos jardins, a 6 metros e 80 centimetros da suaperficie. Descer-se-ha pela galeria d'Orleans, cujo edificio no seu lado norte será destinado a officinas e salas de espera. Para obviar aos inconvenientes do vapor e do gaz, nos largos tuneis, levantar-se-hão chaminés em cada encruzilhada.

Dois grandes linhas que partirão do Este de Paris, se dirigirão para o Oeste. A primeira ligar-se-ha com a estação de Lyon, subirá ao largo do canal e se dirigirá á estação d'Orleans, e seguirá pela margem esquerda do Sena.

Haverá outro ponto d'enlace em frente do Louvre; uma linha procedente do Sul e que se dirigirá ao Norte, passará por um tunel aberto debaixo do Sena; no eixo da entrada principal do Carrousel atravessará o Louvre e debaixo do Palais Royal irá ligar-se com a primeira linha.

A despeza total do tunel, calcula-se que ascenderá a 159 milhões de francos e os seus productos em 1.370:000.

Curioso animal.—Um antigo marinheiro francez que vivia n'America, perto das fronteiras do Peru e do Brazil, passeando um dia por sua casa, distinguio n'um bosque proximo um movimento de folhas e ramos que denunciavam uma lucta. Pegou n'uma espingarda e n'um revolver, aproximou-se d'aquelle sitio, e viu uma formosa macaca, de uma especie ainda não descripta por nenhum naturalista, luctando com um tigre. A pobre, apesar da sua agilidade, não podia vêr-se livre do feroz inimigo, tanto mais, que trazia um filho nos braços. O francez matou o tigre, e a macaca morreu em resultado das feridas recebidas na lucta. O marinheiro pegou no macaquinho, levou-o para casa, fez-lhe um berço, e deu-o a uma negra para que tractasse d'elle.

Passados poucos mezes o macaco era o idolo de todos os da casa. A negra tinha o costume de dizer amiude *caray*, diminutivo de *caramba*, e um dia o francez notou que o macaco balbuciava alguma coisa; poz-se de atalaya, e convenceu-se que repetia *caray*.

Esta descoberta fez-lhe pensar em ensinar a falar o macaco, e com essa obstinação e força de vontade, propria dos marinheiros, conseguiu fazel-o dizer *papá* e *mamá*, e outras muitas palavras que o animal pronuncia fazendo as contorsões mais comicas.

Este curioso animal vae ser exposto na proxima exposição de 1878.

Não será isto um simples *canard*, leitor querido?

VARIETADES

COISAS E LOISAS.

O mau tempo não quer deixar-nos. Romperam-se, ha uns poucos de mezes, as cataractas do ceo, e parece que não ha meio de concertal-as. Se amanhece um dia mais leve e enxuto, logo no seguinte temos de resignarmos-nos a ver cahir durante um só dia agua sufficiente para um mez.

O sol, o formoso sol de que andamos tão saudozos, ensaia a medo e de longe em longe uma tentativa em nosso favor; a chuva porém, ganha sempre a partida.

Tão prolongada invernã, sobre trazer-nos a todos *mofados* por dentro e por fora, tomou ha muito já proporções de uma verdadeira calamidade, cujas tristes consequências hão de sentir-se por longo tempo.

O anno preterito, tão fertil em successos desastrozos, parece ter legado intacta ao novo anno a sua bem triste he-

rança de penurias. Depois da crise bancaria que reduziu á pobreza muita gente, temos a crise alimenticia em perspectiva. Os generos de maior consumo e primeira necessidade entre os pobres, taes como o azeite, o unto, o bacalhau e o arroz, tem encarecido, e tendem constantemente para a alta.

O trabalho escaceia, o commercio paraliza. As sementeiras temporãas, se não estão de todo o ponto comprometidas, estão pelo menos muito prejudicadas.

O artista, rodeado de mulher e filhos dos quaes era o unico esteio, cruza os braços n'uma ociosidade forçada, e lança um olhar sombrio ao unico objecto que escapou até alli ao *prego fatal*, e que é a ultima garantia de pão para mais algum dia, para detraz da qual espregita o espectro esqualido se é um sonho da fome.

Muitas familias recolhidas e honestas que tiravam do trabalho (costura ou bordados) os meios de acudir ás necessidades da vida, nada tem que fazer nesta epoca, e escondem debaixo dos tectos das suas habitações o segredo de muitas agonias ignoradas e obscuras.

Quanta miseria e quanta fome!

Entretanto, que fizemos nós em favor das infelizes, a quem a falta do trabalho trouxe a falta do pão? Quem se lembrou já de organizar os meios de socorrer tanta pobreza? Dir-se-hia que o egoismo, o frio e terrivel egoismo, que tantas vezes se acoberta com a capa de prudencia, invadio e enregelou todos os corações. E' escorado com essa capa de prudencia e sensatez, que o proprietario abastado despede das suas obras o operario até aos dias grandes.

Cada um cuide de si! diz o egoismo.

E quem sabe se o ricasso assustado pela pendor que as coisas tomam, não diminuirá o numero das esmollas que costumava dar,—á semelhança d'aquelle avarento de quem se conta que, tendo as tulhas cheias de milho, n'um anno de carestia e de fome, prohibira as creadas de darem as esmollas costumadas pois *que estava o pão caro!* Não será isto uma bem avessa caridade?

Annuncia-se o carnaval ruidoso e folião n'esta nossa Augusta *Brachara*. Abriam-se duas cazas destinadas a bailes publicos de mascaras, situadas uma nas Travessas, outra na congosta da Pa'ha; falla-se em que haverá baile *costumé* na Assembléa; projecta a rapaziada fina para a rua uma cavalhada semelhante á do anno passado, (segundo ouvi dizer), e Deus sabe quantos outros projectos não formigarão a estas horas nas cabezinhas da gente moça.

Não podemos levar a mal á mocidade que procure e divertimento e o praser. Associe-se ella muito embora, para promover jستهos e cuidar de folguedos. Se o coração e a bolça lh'o permittem, folgue. Mas para que as suas festas não venham a ser, em certo modo, um como insulto atirado ás faces das que choram, associem-se tambem para acudir á immensa pobreza que nos rodeia.

Dêem-nos uma prova da generosidade dos seus corações, estendendo carinhosamente a mão aos tristes a quem tudo falta.

Cotistem-se ou promovam uma festa qualquer em favor d'elles, e depositem depois o producto nas mãos dos parochos para que a distribuam pelos mais necessitados, a exemplo do que estão praticando em todo o paiz muitas corporações civis e militares. E terão no fim a consolação delicadissima e pura de ter obrado bem, *que é o maior gosto que pode lisongear o paladar das almas bem formadas*, como diz o nosso p.^o Theodoro d'Almeida.

Estamos em plena epoca de *frescuras* theatraes. Das *frescuras* da *Grã-duqueza* vieram as de *Madame Angot*; apoz estas o brilhante e esplendido cortejo da magica de appartes mais ou menos apimentadas *Les brigants*, *La timbale d'argent*, *la Perichole*, *la Petite mariée* etc. etc. Pela nossa parte estamos-nos deliciando com as *frescuras* da *Filha do ar*, magica de grande aparato, que apesar do seu valor negativo cahiu nas boas graças do publico. E' o gosto predominante da epoca. Os paladares embotados precisam do acepipe para lhes desafiar o appetite. Soberba eschola de costumes para a juventude! O estudantinho imberbe, que confundiu á custa de algumas privações futuras um bilhete de admissão na sala onde podia e devia encontrar uma recreação honesta e moralisa-

dora, sae de lá com o veneno na alma, porque a alma envenena-se pelo ouvido; e na seguinte noite, se não tem outros meios de obter o dinheiro preciso para assistir á repetição da peça, põe de parte os escrúpulos e vae levar ao prego o casaco, a batina ou os livros que estão custando ainda a seus paes o sacrificio quotidiano.

E' muito que os rapazes d'hoje dêem grandes esperanças para amanhã, se em tal escola os ensinamos a serem homens?!

A filha do ar, annunciada magica de grande apparato, foi á scena quarta-feira passada, pela primeira vez, no theatro de S. Geraldo. Do desempenho diremos que correu regularmente; supposto aquelle apparato pomposamente annunciado no cartaz se lizesse notavel. . . . pela ausencia apenas. Em quanto á magica em si, não passa de uma entremesada sem chiste e sem originalidade e sem graça. Filha bastarda do velho entremez, herdou d'elle a chocarrice e o dislate, mas não lhe herdou—e foi pena!—a moralidade e o conceito. E' verdadeiramente uma magica de feira, bem collocada talvez n'um theatro-barracão; mas completamente deslocada n'um theatro de certa ordem, e indigna de ser representada perante espectadores sensatos e illustrados. Preside a toda a peça o espirito grosseirão e tolo! A laracha, o trocadilho chulo, o equivo-co torpe, o calemburg estafado e ridiculo, substituem o epigramma acerado, a satira espirituosa, a graça fina e picante que caracteriza outras obras d'este genero. Pondo já de parte os ultrajes á moral; quantos ultrages ao bom gosto não temos a notar nesta magica de grande apparato!

Não obstante o merecimento negativo da peça, a maioria da plateia de S. Geraldo esteve em permanente gargalhada, e acolhia com repetidas salvas de palmas todos as palhaçadas que saiam da boca dos actores. A parte sensata e illustrada, que nesta, como em todas as plateias, é o menor numero, limitou-se a ouvir com signaes de desagrado tantas chocarrices.

Não é nosso intento fallar do merecimento dos actores, mas sómente da magica. Todavia diremos que o Boreas (o nosso velho amigo Abel) teve momentos felizes, e. como para nos provar que o espirito não envelhece foi espirituoso em alguns ápartes que poz da sua casa. E Maria da Luz foi um formoso, travesso, e gentil Zephiro cor de rosa.

Dize-me tu, leitor,—tu que viste como eu vi—se aquellas mulheres da Filha do ar, (excepção feita das tres actrizes Velloso, e nomeadamente de Maria da Luz) dize-me tu se aquellas mulheres não te pareceram uns canhotos ambulantes!..

Um jornalista da capital disse já, se não me engano, que se tornava necessario distribuir compendios de civildade pelos frequentadores dos theatros. Effectivamente a maioria das plateias precisa ser educada. A plateia inferior do nosso theatro, por exemplo, desenvolve ás vezes umas criancices apenas desculpaveis pelo nenhum uso da boa sociedade, e completa ignorancia das regras do *savoir vivre*. Uma das creancices d'esta plateia é de nunca estar quieta nem calada, e de não saber rir como a outra gente. Não riem sómente com bocca, riem com as mãos, com os braços, com as pernas e com os pés!

Tres minutos depois de caido o pano, entra logo em ebulição a impaciencia pueril d'estes *pandigos*, o que se conhece pelo bater do tacão, n'uma cadeira de tambor, e no horrivel *piú piú* que soltam em vozeria atroz. Isto é simplesmen-indelicado. E era bem bom que a rapaziada folgasá reflectisse que, pelo facto de ter pago com o seu dinheiro um bilhete de entrada, não lhe assiste o direito de arrelhar o resto dos espectadores, nem de usar de tanta semcerimonia, como se estivessem nos seus respectivos quartéis.

O theatro de S. Geraldo parece ás vezes um circo de cavallinhos.

Em a noite da 1.^a representação da Filha do ar um maganão que estava n'um camarote da 3.^a disse para outro maganão das galerias:

—O' Zé, rompa a beziga!
Reparem, meus senhores, que isto é feio!

Braga, 20, Janeiro 1877.

Ernesto.

AGRADECIMENTOS

Joaquim José da Silva Pipa, Emilia Candida Pereira, Thios e Thias summamente penhorados para com todas as pessoas de sua amisade e relações que por occasião do fallecimento de sua sempre chorada filhinha e sobrinha Christina Augusta Pipa os cumprimentaram, e assistiram no cemiterio ao responso de sepultura em 21 do corrente, por este meio lhes agradecem tantos obsequios e dedicação. (55)

Antonio Polycarpo Cardoso Cruz e Francisca Amalia de Magalhães Cruz, julgam ter agradecido a todos os illm.^{os} e exm.^{os} snrs. que se dignaram cumprimental-os por occasião do fallecimento de seu muito amado filho Emilio Juvenal Cardoso Cruz; mas para que não haja alguma falta, usam d'este meio para protestarem a todos a sua in-lelevel gratidão, e especialmente aos exm.^{os} snrs. que lançaram á sepultura o corpo do finado.

José Joaquim da Silva Braga e Manuel Ignacio da Silva Braga, agradecem por este meio a todas as pessoas que se dignaram cumprimental-os por occasião da morte de sua irmã e thia, Maria Joaquina da Silva, e a todos protestam sua gratidão e estima. (70)

José Antonio dos Santos Coelho, José Joaquim Coelho dos Santos, e Francisco José dos Santos Coelho, negociantes d'esta cidade, agradecem por este meio, pelo não poder fazer pessoalmente como dezejam, a todas as pessoas que os cumprimentaram pelo fallecimento de seu sempre chorado pae, Manuel Coelho, morador que foi na freguezia de Mire de Tibães, protestando a todas sua eterna gratidão. (68)

ANNUNCIOS

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito d'esta cidade e comarca de Braga, correm editos de trinta dias, a contar de 25 do corrente, citando e chamando os credores elegatarios desconhecidos, incertos ou residentes fóra d'esta comarca, que se julguem com direito ao casal do finado Antonio José Vilhã, do logar d'Este, freguezia de Ruilhe d'esta comarca, para que o venham deduzir e allegar assistindo aos termos do inventario, sob pena de revelia e lançamento.

O Escrivão do processo,

(72) Simão d'Araujo Esmeriz.

EDITOS DE 10 DIAS

Pelo juizo de direito da comarca de Braga e cartorio de Motta correm editos de 10 dias a contar de 22 do corrente mez, citando todos os credores incertos de Francisco Antunes, da freguezia de Santa Eulalia de Tenões da dita comarca, para que compareçam com suas preferencias á quantia de 350\$000 reis, a elle penhorada na execução que lhe move Manuel Custodio Fernandes d'esta cidade, sob pena de que quando não compareçam, de se passar mandado de levantamento a favor do exequente pelo que liquidado fór. (71)

VIDES DE BASTO

Em mistura de castas muito ferteis e vigorosas, proprias para a produção do affamado *vinho verde de Basto*. Preço da duzia de pés 360, postos na Gandarella. Dirigir os pedidos com o importe em vales do correio a A. Moniz Coelho da Silva, Casa da Veiga—Celorico de Basto. (73)

MADEIRA DE PINHO

Vende-se de 14 a 25 palmos de comprimento e de vitola, por junto ou a retalho, em Guadalupe n.º 3.

Tracta-se com Bernardo José Pereira Franqueira. (76)

ALVIÇARAS

Dão-se a quem entregar na rua do Souto n.º 16, um cabeção de uma capa de pano preto, que se perdeu desde a mesma rua até á Praça Municipal. (74)

ARTE DE TACHYGRAPHIA

O conhecimento d'esta arte, quasi desconhecida entre nós, é de tal importancia, que não ha individuo, qualquer que seja a sua profissão, que não tenha sentido uma vez e sua falta, e a necessidade de a saber.

O auctor pondo de parte considerações theoricas, que alongariam o compendio em prejuizo da clareza necessaria, tratou de consubstanciar de maneira clara e concisa todos os preceitos da arte e constituir assim um methodo facil e breve pelo qual com mediana applicação qualquer individuo em muito pouco tempo esteja apto para escrever tão depressa como se falla.

O compendio apresenta treze estampas que teem por fim elucidar o texto e guiar o principiante ajudando-o a traçar convenientemente as letras e signaes tachygraphicos.

Vende-se em Braga e no Porto: preço 300 rs.

Editos de 10 dias

Pelo juizo do Tribunal do commercio d'esta cidade correm editos de 10 dias, a contar desde o dia 27 do corrente mez de janeiro em diante, citando e chamando o fallido Manuel José Pereira Braga Junior, negociante de panos que foi na rua da Misericordia d'esta mesma, afim de comparecer n'este mesmo juizo no dia que fór assignado pelo respectivo Juiz Commissario da fallencia, para nova reunião de credores do dito fallido, e isto com a pena de revelia e lançamento, quando não compareça. (75)

PIANOS

Vendem-se dois, um de pau setim, de auctor inglez, de seis oitavas, e outro vertical, tambem de seis oitavas, em muito bom estado, e afinado. As pessoas que desejarem compral-os, podem vêr-se o 1.º em casa do sr. Placido José dos Santos Braga, rua dos Capellistas, a qualquer hora, e o 2.º em casa do sr. Filipe de Araujo e Silva Figueiredo, rua da Ponte desde as 9 horas da manhã. Trata-se para a venda com o sr. José Rodrigues, rua da Ponte, 98. (60)

MUITA ATENÇÃO

Deposito de biscoitos de Valongo
1 — LARGO DA LAPA — 1

Estes biscoitos são muito recommendaveis tanto pela qualidade das farinhas, perfeição porque são feitas, como pelo seu baixo preço em relação a qualidades.

Preços porque são vendidos:

Biscoito valonguense, kilogramma	280
Tosta doce	280
Biscoito macarrão	280
Bolacha doce	280
Biscoito Brasileiro	300
Dito imperial	330
Bolachinha de araruta	340
Tosta azeda	190

(63)

ATENÇÃO

Vende-se a grande e mimosa quinta do convento em Pombeiro, que foi do fallecido Antonio Pereira Leite Guimarães; é de natureza alludial, toda fechada pela circulação de um muro; é de grande rendimento em pão, vinho, fructas etc., aguas em grande quantidade. Fica distante da cidade de Guimarães uma legoa. Para tratar, na referida cidade, rua das Oliveiras n.º 52, com o sr. João Marinho da Cunha ou em Santo Estevão de Regados com o herdeiro José Joaquim Lobo, e procurador o sr. Manuel Pinto Durães. (53)

VENDA DE CASAS

Vende-se 4 moradas de casas com quintal e agua, sitas na rua de D. Pedro V, sendo n.º 76, 77, 85 e 86. Tracta-se no largo dos Penedos, n.º 1. (65)

FLUIDE IATIF DE JONES

Por suas propriedades benéficas, goza este producto de alta e merecida reputação. Suaviza e amacia a pelle, allivia as irritações causadas pelas mudanças de clima, pelos banhos do mar, impressões desagradaveis do vento ou do calor, etc, etc. Uma simples applicação faz desaparecer as rachaduras das mãos e dos beigos. Preço 650 reis.

PARA OS CUIDADOS DO TOUCADOR

É muito digno de ser recommendado o *Sabão Iatif*, que possui todas as propriedades suavizantes do Fluide, e um aroma deliciao. Preço 500 rs.

23, Boulevard des Capucines, Paris, De Fronte da entrada do Grand-Hotel.

Fabricante de Escovas Inglesas Perfumaria, Loja de papel, Objectos de Fantasia, Estojos diversos, Cutelaria, Artigos de Luxo, Luvas, etc.

Deposito em Lisboa, snr. Barreto, Lorêto n.º 28—30 (26*)

MAL REAL INGLEZA

S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

Aceitando tambem passageiros de 3.^a classe para SANTOS e RIO GRANDE DO SUL com trasbordo no Rio de Janeiro

ELBE

Este paquete da Companhia Mala Real Inglesa sahirá de Lisboa em 13 de Fevereiro.

Para mais esclarecimentos dirijam-se á Agencia Central no Porto, rua dos Ingleses, 23—o agente Guilherme C. Tati, e nas provincias ás agencias e correspondencias nas principaes cidades e villas.

Agente em Braga o snr. João Manoel da Silva Guimarães, Rua do Souto. (V.)

COMPANHIA LLOYD DE BREMEN

PARA

Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

O novo e magnifico paquete—SALIER—de 3:100 toneladas, a sahir de Lisboa em 5 de fevereiro.

Trem estes vapores EXPLENDIDAS ACCOMMODAÇÕES para TODAS AS CLASSES. COSINHEIROS E CREADOS PORTUGUEZES, MEDICO E BOTICA GRATIS assim como caminho de ferro até Lisboa.

Quaesquer informações ou bilhetes de passageiros podem obter-se dos agentes Raves & C.^a, rua de S. Francisco n.º 4, 2.º andar—Porto, ou dos seus agentes nas provincias. (42)

Agente em Braga

Ricardo Malheiro Dias,

No Banco Mercantil, no largo do Barão de S. Martinho n.º 27.

Banco Commercial de Braga Sociedade anonyma de responsabilidade limitada.

São convidados os snrs. accionistas a comparecerem na casa do Banco no dia 5 do proximo mez de fevereiro, pelas 11 horas da manhã, afim de se proceder á eleição do conselho fiscal, em consequencia da recusa dos membros eleitos em assembleia geral do dia 10 do corrente.

Braga 25 de janeiro de 1877.

O secretario,

Antonio Luiz da Costa Pereira de Vilhena.

LIVRARIA DE EUGENIO CHARDRON

O SACROSANTO E ECUMENICO

CONCILIO DE TRENTO

EM LATIM E PORTUGUEZ

NOVA EDICÇÃO REVISTA

Será publicada em fasciculos de 96 paginas, formato e papel do Thesouro do Sacerdote, Apologia, Historia ecclesiastica.

Preço de cada um 200 réis
pelo correio 215

A obra completa terá 6 fasciculos, o 1.º sahirá no dia 15 de Fevereiro.

A BIBLIA E A NATUREZA

TRAD. DO ALLEMÃO

PELO DR. JOÃO MANOEL CORRÊA

dignissimo professor do seminario de S. Pedro e do lyceu nacional de Braga

Começará a publicação regular d'esta obra no fim de Março em fasciculos de 200 réis.

Recebem-se desde já assignaturas para estas duas publicações. (30)

COLLEGIO DE N. SENHORA DA CONCEIÇÃO

RUA DA ESPERANÇA N.º 224, LISBOA

DIRECTOR GERAL J. L. Carreira de Mello
DIRECTOR GERENTE J. Baptista Ferreira

Este collegio, que tantos creditos tem merecido e conservado, continúa com incessantes melhoramentos na sua administração economica e escolar.

O edificio, que é proprio, foi convento, e não tem na capital outro igual applicado ao ensino particular. Na sua restauração e nova applicação temos gasto avultadas sommas.

A regencia dos estudos está a cargo d'um professor allemão, auctorizado pelo bom serviço nos collegios estrangeiros.

Os professores hão de estar sempre na altura do credito do estabelecimento, sérios, instruidos e dedicados.

Não só os preparatorios para os estudos superiores mas um curso completo de commercio e linguas tem os alumnos n'este estabelecimento.

O ensino pratico das sciencias naturaes, é auxiliado com gabinete de physica e chimica, muito desenvolvidos, e com excellente museu de historia natural.

As aulas de geographia, mathematicas e desenho devidamente montadas.

A gymnastica completa.

E finalmente, o collegio possui todos os estabelecimentos parciaes auxiliares do ensino que deve fazer parte integrante d'um estabelecimento d'esta ordem.

Os alumnos tem quarto separado.

Os Estatutos indicam todo o seu desenvolvimento.

(32)

O Director proprietario, Joaquim Lopes Carreira de Mello.

NOVA LOJA AFORTUNADA

ESTABELECEMENTO DE LOTERIAS

AFIANÇADA NO GOVERNO CIVIL DO PORTO

DE

LOURENÇO MARQUES DE ALMEIDA

112, RUA DAS FLORES 114.—PORTO

N'este estabelecimento satisfaz-se com pontualidade todas e quaesquer encomendas que sejam feitas, de bilhetes ou fracções para quaesquer loterias, vindo acompanhadas do respectivo importe em valles ou estampilhas do correio.

Remette-se no fim das extracções as respectivas listas dos premios; e fornece-se fazenda para revender nas provincias, proporcionando-se vantajosas commissões.

Além dos bilhetes inteiros, meios, quartos, oitavos e decimos, ha um variadissimo sortido de vigesimos, quadragésimos, cautelas de 1\$200, 600, 500, 300, 250, 130, 100 e 40 réis; e bem assim: dezenas de cautelas de 400, 1\$000, 3\$000, 6\$000 e 12\$000; e collecções especiaes de 50 numeros diferentes, de 2\$000, 5\$000, 15\$000 e 30\$000 rs.

Acceptam-se desde já encomendas para a Grande Loteria que na fórmula dos mais annos deve extrair-se no proximo futuro mez de Dezembro e cujo capital dos premios que se distribuem é de dois mil cento e dois centos e quatro centos mil réis!!! (4277)

ESTERILIDADE DAS MULHERES

Já proveniente de algum defeito de constituição, já de accidente, curada completamente pelo tratamento de Mad. Lachapelle. Consultas das 3 ás 5. 27, rue Monthabor, perto Tulherias, Paris.

HOGG, Pharmaceutico, 2, rua de Castiglione, Pariz, unico preparador.

PILULAS DE PEPSINA DE HOGG

Debaixo desta forma especial a pepsina he posta inteiramente ao abrigo do contacto do ar; desta maneira este precioso medicamento nem se altera nem perde as suas propriedades, e a sua efficacia he então certa.

As Pilulas de Hoog são de trez preparações diferentes:

1.º **PILULAS DE HOGG com pepsina pura**, contra as máes digestões, as azias, os vomitos e outras affecções especiaes do estomago.

2.º **PILULAS DE HOGG com pepsina unida ao ferro reduzido pelo hydrogenio**, para as affecções do estomago complicadas de fraqueza geral, pobreza de sangue, etc., etc.: são igualmente muito fortificantes.

3.º **PILULAS DE HOGG com pepsina unida ao iodureto de ferro inalteravel**, para as doencas escrofulosas, lymphaticas e syphiliticas, na phthisica, etc.

A Pepsina pela sua união ao ferro e ao iodureto de ferro modifica o que estes dois agentes preciosos tinham de muito excitante sobre o estomago das pessoas nervosas ou irritaveis.

As Pilulas de Hogg vendem-se somente, em frascos triangulares, nas principaes pharmacias. Deposito em Lisboa, o snr. C. G. Barreto — n.º 28 e 30 — Loreto. (34)

FESTIVIDADE

Os devotos da Imagem de S. Vicente Ferrer, que se venera na igreja da Ordem Terceira d'esta cidade, fazem publico por este meio, que a festa do mesmo Santo que estava annunciada para o dia 28 do corrente, fica transferida para o dia 8 de abril proximo, como se fará constar por annuncios, deliberação que tomaram por motivos justificados.

Braga 25 de janeiro de 1877. (67)

BANCO MERCANTIL DE BRAGA

SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Está aberto o pagamento do dividendo relativo ao segundo semestre de 1876, durante todos os dias uteis, desde as 10 horas da manhã até ás 2 horas da tarde, de 2 1/2 0/10 ou 1\$250 rs. por acção, em Braga na thesouraria do Banco, e no Porto na sua agencia, Praça de D. Pedro, n.º 22.

Braga 25 de janeiro de 1877.

Maria Adelaide e Maria de Jesus moradoras na rua de S. Vicente n.º 35, encaregam-se de ensinar meninas que desejem aprender todos os misteres concernentes ao seu sexo, como são: meia, crochets, costura e bordados. Preços muito limitados. (66)

GRANDE REDUCCÃO NOS PREÇOS

DAS

MACHINAS DE COZER

Rua de S. Vicente, n.º 17.

Continúa por mais 15 dias, a contar da data, a venda de machinas de cozer com abatimento de 50 por cento.

Francisco Xavier Peixoto, proprietario do deposito de machinas de cozer na rua de S. Vicente n.º 17, convida por este meio todos os devedores a liquidar suas contas com a maior urgencia; bem como as prestamistas a pagar suas prestações atrazadas, tudo a fim de evitar expedientes pouco airozos para os remissos. — Braga 5 de janeiro de 1877. (6)

AVISO IMPORTANTE

Para os engenheiros, pharmaceuticos, medicos, dentistas, professores e outras pessoas que desejarem obter o diploma de doutor ou de bacharel de uma universidade estrangeira. Dirigir carta registada a Medicus, 13, praça do Rei, Jersey. (Inglaterra.) (34)

RELOGIOS

A 1\$500 REIS!

Qual será o estabelecimento que não hade ter um relógio por 1\$500 reis?

Vendem-se na Praça d'Alegria em casa de Manoel Ignacio da Silva Braga, regulando PERFEITAMENTE.

PRADO D'URJÃES

Quem pretender tomar d'arrendamento o prado d'Urjães, pertencente á casa de Sinde, e que consta de lavradio, vidonho, e arvores de fructo, póde dirigir-se n'esta cidade á rua de S. Geraldo, n.º 17. (44)

Venda de casa

Vende-se a casa da rua do Anjo n.º 11; para tractar na mesma, desde o meio dia até ás 2 horas da tarde. (64)

BANCO DE GUIMARÃES

Paga-se n'esta cidade na agencia do Banco de Guimarães aos accionistas do mesmo Banco o dividendo do 2.º semestre de 1876, na razão de 4 0/10 ou 3\$200 por acção, em todas as segundas, quartas e sextas-feiras não sanctificadas, desde as 10 horas da manhã até á 1 da tarde.

Braga 25 de janeiro de 1876. (61)

ALUGA-SE

N'um dos locaes mais pitorescos e saudaveis d'esta cidade, acha-se para alugar uma casa até ao proximo S. Miguel; e bem assim, se vende por preço mui commodo a mobilia e piano existente na mesma e completamente nova, para melhores esclarecimentos queiram-se dirigir á Praça do Barão de S. Martinho, casa Almeida & Pereira. (24)

BANCO DO MINHO

Dividendo do 2.º semestre de 1876.

A gerencia d'este Banco annuncia que o dividendo do 2.º semestre de 1876 approved em assembleia geral de hoje é de 3 0/10 ou 3\$000 reis por acção, e que será pago em todas as segundas, quartas e sextas-feiras desde as 10 horas da manhã até á 1 hora da tarde.

Os snrs. accionistas do Porto podem receber-o na sua Caixa Filial, e os de Lisboa e Guimarães nas respectivas agencias.

Braga 20 de Janeiro de 1877.

Pelo Banco do Minho

OS GERENTES.

Francisco Casimiro da Cruz Teixeira.
Manoel Simões Braga. (54)

INJECCÃO HYGIENICA

BALSAMICO PROPHITATICO

Esta injeccão é a unica e efficaz que cura em seis ou oito dias toda a qualidade de purgações tanto antigas como modernas, ainda as mais rebeldes. Vende-se em Braga na pharmacia Alvim, á Porta Nova. Em Coimbra, pharmacia Barata Diniz, rua de S. Bartholomeu.

Deposito principal no Porto na pharmacia Madureira, rua do Triunfo n.º 142, proximo ao Palacio de Crystal.

Preço de cada frasco—400 rs. (4449)

J. M. PINHEIRO



ESCOLA AMERICANA

Consultorio a toda a hora, tanto de dia como de noite. Rua do Campo (antiga Porta de S. Francisco) n.º 22. (43)